

ACM ataca governo e aponta corporativismo

Presidente do Senado avisa que não fará convocação extraordinária, pois acha que o Planalto deve fazê-lo

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), reagiu com irritação à queixa do ministro da Fazenda, Pedro Malan, de que o Congresso deveria ser mais ágil na apreciação de matérias de interesse do País. O senador respondeu de forma dura, acusando o Executivo de não olhar as próprias falhas. E garantiu que convocará extraordinariamente a Casa, pois a iniciativa deve ser do governo.

"Há corporativismo no Congresso, evidentemente, como há também em muitas instituições, até no governo, sem que isso seja quebrado", disse ACM em almoço para cem empresários ontem, na Câmara Americana de Comércio, em Salvador. "É falta de vontade política, pois se o governo tivesse coragem de reformar o faria."

Malan seria o único a discursar no almoço. Um empresário perguntou-lhe como o governo pretendia incentivar a construção civil e o ministro disse que já fora enviado ao Congresso um projeto de reformulação do sistema financeiro

imobiliário e agora o Legislativo deveria fazer sua parte. Nesse momento, ACM pediu a palavra e fez uma série de críticas ao governo. "A democracia tem um preço e esse preço é o exame das leis, com todas as vantagens e inconveniências desse processo", rebateu.

O senador garantiu ainda que o "Congresso cumpre seus deveres" e nenhum Parlamento do mundo atua com tanta celeridade como o brasileiro. Depois do almoço, Malan negou que tivesse criticado o Congresso. "O que eu disse é que não tem sentido responsabilizar exclusivamente o governo federal por problemas que dependem de Legislativo, Judiciário, Executivo, governos estaduais e municipais e sociedade no geral."

Apesar de recusar-se a convocar o Congresso no recesso, ACM sugeriu a pauta de projetos a ser enviada. "O do sistema imobiliário,

a reforma administrativa, três ou quatro do setor de telecomunicações e outros básicos; se mandar 20 ou 30 não se votará nenhum."

ACM contou ter avisado ao presidente Fernando Henrique Cardoso que a convocação será ineficiente se não houver "matéria densa". Para ele, os parlamentares gostariam de férias, mas preferem trabalhar em julho. "A maioria ganha R\$ 5 mil por mês, mas quando há convocação, recebe mais R\$ 16 mil."

SENADOR: "É
FALTA DE
VONTADE
POLÍTICA"